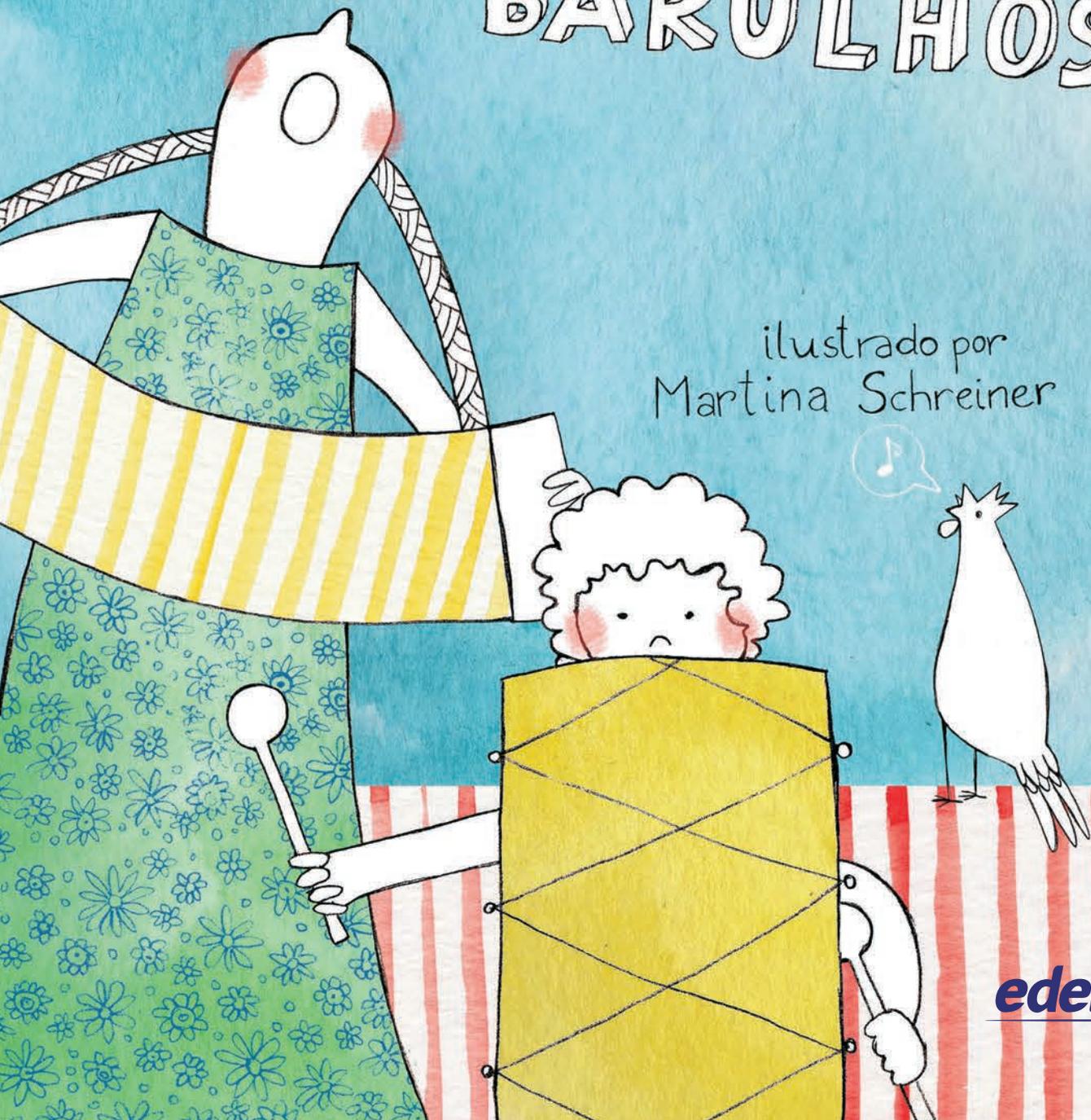


CAIO RITER



TANTOS BARULHOS

ilustrado por
Martina Schreiner



edelbra

CAIO RITER

TANTOS
BARULHOS



ilustrado por
Martina Schreiner

Copyright © 2011 Edelbra
1ª edição, 1ª impressão

CAPA E PROJETO GRÁFICO Martina Schreiner
ILUSTRAÇÕES Martina Schreiner
REVISÃO Elaine Maritza Pacheco da Silveira

ISBN 978-85-360-1099-1

R597t Riter, Caio

Tantos barulhos / Caio Riter ; ilustrações de Martina Schreiner.

– Erechim: Edelbra, 2011.

48 p. : il. ; 21 x 28 cm.

ISBN 978-85-360-1099-1

1. Literatura infantojuvenil. I. Schreiner, Martina, ilustradora. II. Título.

CDU o87.5

Catálogo na fonte: Paula Pêgas de Lima CRB 10/1229

Edelbra

www.edelbra.com.br

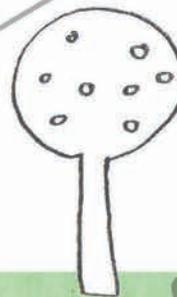
Central de Atendimento: 54 3520 5000

cae@edelbra.com.br

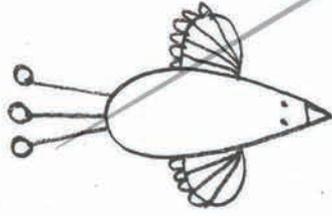
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida
ou copiada, por qualquer meio,
sem a permissão por escrito da editora.

Impresso no Brasil pela Edelbra Gráfica Ltda.



edelbra

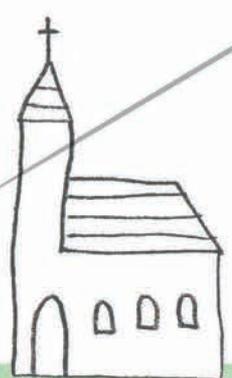


edelbra

edelbra

edelbra

edelbra



edelbra

Tudo tem som
Para Dilan Camargo

Qual o ruído
do nariz entupido?

Qual o barulho
do embrulho do Getúlio?

Qual o som sombrio
da sombra no rio?

Que ruído tem
o choro do neném?

Que barulho faz
o sonho do rapaz?

Que som se escutou
no sono da vó e do vô?

Tudo faz barulho,
tudo ruído provoca.
Tem som o pum do menino
e o riso da velha coroca.



edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

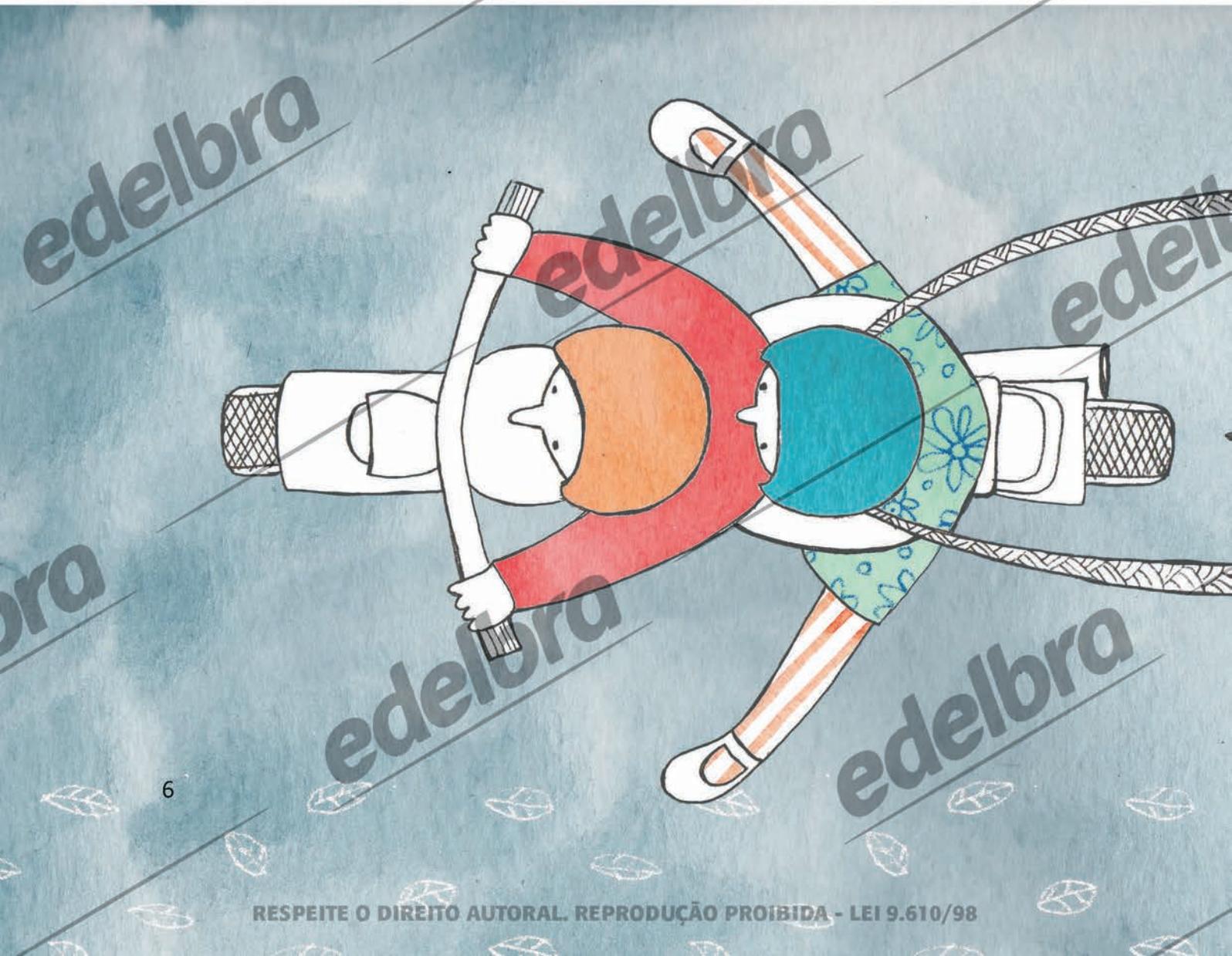
edelbra



Vrum

Vrum

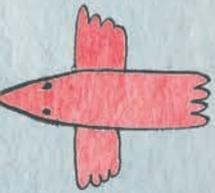
Será moto que passa na rua,
ou carro em alta velocidade?



Vrum
Será carro que corre lá fora
ou avião sobre a cidade?

Vrum
Será avião que voa no céu
ou moto pra qualquer idade?

Vrum
Nem avião, nem carro, nem motocicleta,
só motosserra destruindo a floresta.





edelbra



edelbra



edelbra

edelbra

edelbra



edelbra

edelbra

As batidas do P

Plam, plam, plam,
venta vento na janela.

Plém, plém, plém,
soa sino na capela.

Plim, plim, plim,
chuveiro chove no jardim.

Plom, plom, plom,
pinga pingo na panela.

Plum, plum, plum,
bate bota a sentinela.

Plam

Plém

Plim

Plom

Plum





O atchim do Pinguim

Pinguim sentiu calor
em seu banho de vapor.
Pinguim, atrapalhado,
ficou com nariz trancado.

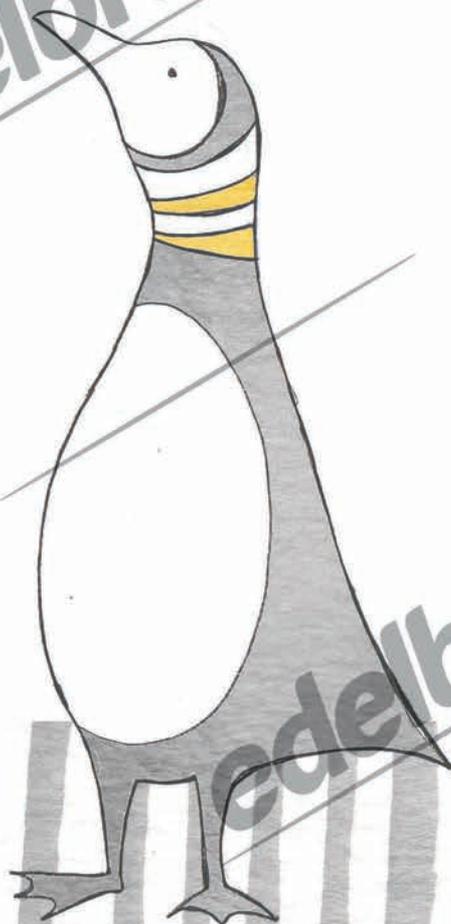
Atchim, deu um espirro,
consultou Dr. Linguado,
que lhe disse, muito sério:
Isso é um grande resfriado!

Pinguim colocou pantufas,
pôs cachecol, vestiu roupão.
Atchim, deu outro espirro,
tomou chá de mel e limão.

Pinguim entrou no quarto,
Precisava descansar.
Atchim, deu três espirros,
foi no gelo se deitar.

Pinguim sentiu frio
na asa, no bico, no pé.
Pinguim ficou gelado,
gelado como picolé.

Pinguim ficou feliz,
destrancou o seu nariz.
Pinguim estava curado,
fora embora o resfriado.





edelbra

edelbra



edelbra

edelbra

edelbra

Três bichos

Miau, miau, miau.

Quac, quac, quac.

Óinc, óinc, óinc.

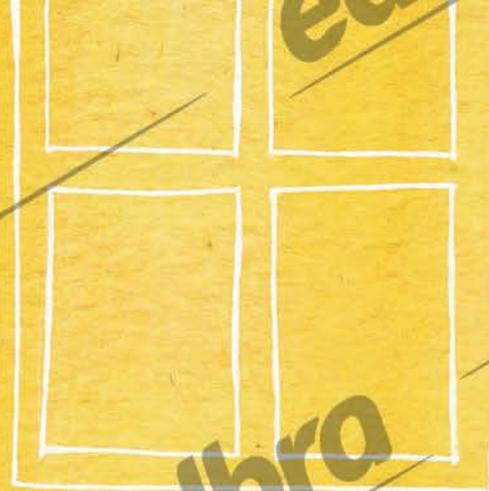
Óinc, quac, miau.

Basta bastante atenção.

Pare e pense um pouco.

Quem faz os barulhos acima
será o gato, o pato ou o porco?

A unha do gato arranha, miau,
a pata do pato pateta, quac,
que pensa que o óinc do porco
é verso de um grande poeta.



Os três gatos da Maria

Maria tem três gatos:
um branco,
um preto,
outro amarelo.
Quando miam os três gatos,
deixam doido o Marcelo.

O gato branco tem nome de gente,
é o gordo Nicolau.
Ele só fica feliz
ao encher a pança com mingau.





O preto, chamado Pepo,
de todos é o mais arteiro,
já derrubou um carteiro,
já quebrou dois saleiros,
já se escondeu no roupeiro.

O amarelo só mia,
mi, mi, miau, miau,
mia sempre, sempre mia,
seu nome é Jere-mias.

Lá na casa do Marcelo e da Maria,
quem diria,
vivem três gatos de valor:
um é gordo, outro arteiro
e o terceiro é um miador.



Eu gosto de silêncio. Gosto de escrever e gosto de poesia.

Um dia, o sonho antigo de escrever um livro de poemas se fez verdade e ele veio cheio de barulhos, de todas as intensidades, de todos os tipos. Fui buscar em minha memória (e também em minha rua, em minha casa, na chuva que caía lá fora enquanto eu escrevia, nos bichos de minha infância e nos que tenho agora) esses tantos ruídos e sons que enchem a vida da gente de música.

Já escrevi muitas histórias sobre gentes e bichos. E esse é o meu primeiro livro de poesias. Espero que você goste. Espero também que, depois desse, possam vir mais e mais poesias, quer de barulhos, quer de silêncios. Afinal, não interessa o assunto, o bom mesmo é escrever e ler.

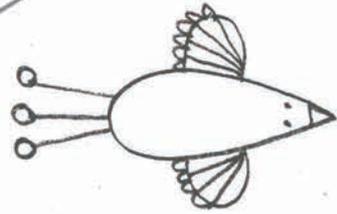
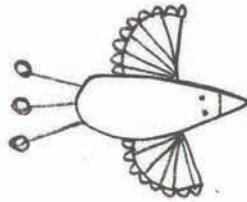
Sou escritor, professor, mestre e doutor em Literatura Brasileira. Nasci e vivo até hoje em Porto Alegre. Sou casado com a Laine e tenho duas filhas muito lindas: a Helena e a Carolina (e vou contar aqui um segredo: até já escrevi poemas para elas).

Como disse, gosto do silêncio, mas fazer poemas barulhentos, confesso, foi muito legal.

Caio Riter

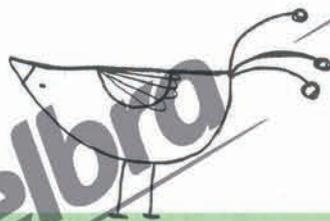


Eu cresci numa casa bem barulhenta, com quatro irmãos, primos, muitos amigos e muita brincadeira. Quanto mais gente, mais confusão, mais choro e muito mais risadas. Meu pai toca violoncelo, minha mãe, piano e todos aprendemos a tocar flauta. Tinha gato, vários cachorros, galinhas e outros bichos. E o que menos tinha na minha casa era silêncio.



Quando deixei de ser criança, estudei design gráfico e hoje trabalho desenhando, quase sem fazer barulho. Acho que foi por isso que logo me encantei com os poemas desse livro: eles me fizeram voltar à casa da minha infância. Além dos barulhões, ele está cheio de barulhinhos sutis, que precisam da nossa atenção para serem escutados. E para que a gente possa prestar atenção em todos os sons, eu trabalhei com imagens bem leves, que desenhei com lápis e aquarela e depois juntei tudo no computador.

Martina Schreiner



Qual o ruído
do nariz entupido?

Qual o barulho
do embrulho do Getúlio?

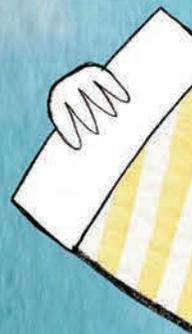
Qual o som sombrio
da sombra no rio?

Que ruído tem
o choro do neném?

Que barulho faz
o sonho do rapaz?

Que som se escutou
no sono da vó e do vô?

Tudo faz barulho,
tudo ruído provoca.
Tem som o pum do menino
e o riso da velha coroca.



ISBN 978-85-360-1099-1



9 788536 010991

edelbra